

Hibridismo e tópicos musicais na obra da Camerata Pampeana

Bruno Affonso Muck (BIC-CNPq/UFRGS)

Orientadora: Profa. Dra. Luciana Prass (GEM/UFRGS)

Este trabalho integra o projeto de pesquisa “Tasso Bangel e o ‘eterno aprender’” e ancora-se no paradigma teórico da etnomusicologia enquanto estudo dos processos de performance musical como geradores e (re)criadores da vida social e de relações de sentido, bem como da dimensão sonora enquanto meio de reconhecer um pertencimento cultural e forma de apreender e se colocar musicalmente no mundo. Tendo em vista essa concepção, o método de investigação está baseado em entrevistas com o maestro Tasso Bangel e seus colaboradores sobre as tomadas de decisões locais e estéticas nas composições feitas para e executadas pelo grupo instrumental de câmara Camerata Pampeana (2010 -), atualmente em atividade, debruçando-se sobre o texto musical e a performance ao vivo ou registrada em fonogramas. Busca-se, portanto, a partir da etnografia dos processos composicional e de realização musical, identificar as decisões tomadas com o intuito de representar musicalmente uma expressão cultural, no caso, a musicalidade regional gaúcha, tendo em vista o confronto de sistemas músico-culturais operado na obra da Camerata Pampeana, conceituado a partir das noções de hibridismo e tópicos propostas pelo etnomusicólogo Acácio Piedade.

Na discussão sobre a dimensão semântica e a retoricidade, o conceito de musicalidade é interpretado como uma “memória musical-cultural compartilhada por uma comunidade, sendo constituída por um conjunto profundamente imbricado de elementos musicais e significações associadas” (PIEADADE, 2013, p. 3). Dito isto, é necessário apontar a permeabilidade das musicalidades e a possibilidade de um indivíduo desenvolver-se em outro sistema musical, o que remete à noção de bimusicalidade (HOOD, 1960), não apenas enquanto um processo de aprendizado musical mas também de tomada de decisões relativas a um pertencimento cultural. A noção de tópicos (topoi, i.e. lugares-comuns) enquanto elementos de estruturação musical passíveis de função retórica e semântica, por serem portadores de nexos socioculturais, permite conceber um plano comum entre a tomada de decisões de pertencimento e representação identitária e a tomada de decisões no processo composicional.

Assim como na trajetória do Conjunto Farroupilha (1948 - 1990), marcada pela justaposição de e pelo trânsito entre diferentes sistemas músico-culturais, podemos evidenciar quatro grandes musicalidades trabalhadas por Tasso Bangel ao longo de sua trajetória e que estão em jogo no estilo da Camerata Pampeana, a saber:



Camerata Pampeana (da esquerda p/ a direita):

1º plano - Rosângela Santos (2º violino) e Gabriela Vilanova (viola);
 2º plano – Gean Veiga (1º violino), Diego Costa (violão), Tasso Bangel (acordeon/piano e voz), Philip Mayer (violoncelo) e Miguel Tejera (contrabaixo elétrico).

- o jazz das big bands estadunidenses do entreguerras, caracterizante de sua escuta na juventude;
- a música tradicionalista gaúcha, a partir do contato com Barbosa Lessa e Paixão Côrtes no final dos anos 1940;
- a música de concerto/câmara de seus estudos formais no Instituto Livre de Belas Artes de Porto Alegre (hoje Instituto de Artes da UFRGS), também nos anos 1940;
- a bossa nova e a MPB, a partir da ida do Conjunto Farroupilha para o sudeste nos anos 1950 e suas *tournées* mundiais, que dominam o período de sua atuação em São Paulo com, dentre outros, o grupo vocal Tom da Terra, dos anos 1980 até seu retorno a Porto Alegre no final da primeira década deste milênio.

Associo este retorno geográfico a um retorno musical às “raízes”, de modo análogo à busca do “sentimento telúrico” levantada por Barbosa Lessa em seus escritos sobre o Tradicionalismo, como índice para explicar a proposta da Camerata Pampeana enquanto um grupo de música regionalista gaúcha de câmara, sem, no entanto, deixar de incorporar a condição ambígua representada pelos binômios campo/tradição e cidade/modernidade operados na música do Conjunto Farroupilha.

REFERÊNCIAS:

HOOD, Mantle. *The challenge of bi-musicality*. In: *Ethnomusicology* v.4, n. 2 (1960), pp. 55-59.

PIEADADE, Acácio Tadeu Camargo. *A teoria das tópicos e a musicalidade brasileira: reflexões sobre a retoricidade na música*. In: *El oído pensante*, v. 1, n. 1 (2013).